A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DECISÓRIO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: Uma Revisão Integrativa à Luz da Teoria de Emoções de Lazarus

Rafaela Gonçalves Montibeller, Mayana Letícia Rell, Rosiane Kiviatcoski Kozlowski, Ana Paula Grillo Rodrigues

INTRODUÇÃO

As decisões fazem parte da rotina do trabalho docente no ensino superior e estão presentes em atividades como planejamento de aulas, condução de relações com os estudantes (Bracamontes-Ceballos *et al.*, 2025; De Sousa *et al.*, 2021) e demais demandas emocionais que exigem gerenciamento, visto que podem repercutir no bem-estar psicológico e consequentemente no desempenho (Bonfim; Gondim, 2010; Morais; Gondim; Palma, 2023). Embora essas decisões possam ser compreendidas como processos predominantemente racionais, Kahneman e Tversky (1974) demonstram que em situações de incerteza os indivíduos recorrem a heurísticas que simplificam o julgamento, podendo gerar vieses sistemáticos na avaliação de alternativas (Tversky; Kahneman, 1974).

Dito isso, as emoções constituem um mecanismo central de adaptação (Lazarus, 1991) e em conjunto com a cognição, constituem processos complementares na interpretação da realidade e orientam a ação humana (Bonfim; Gondim, 2010). Emoção e cognição atuam de forma complementar na interpretação da realidade (Bonfim; Gondim, 2010).

Dessa forma, esta revisão integrativa tem como ponto de partida o questionamento **"Como as emoções interferem no processo decisório de professores universitários?"** Essa questão é particularmente relevante no ensino superior, onde decisões dos professores podem produzir efeitos sobre práticas pedagógicas, relações interpessoais e consequentemente sobre a experiência educacional dos estudantes (Bracamontes-Ceballos *et al.*, 2025; Morais; Gondim; Palma, 2023). Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar, na literatura científica, de que maneira as emoções influenciam o processo de tomada de decisão. Os achados identificados são posteriormente integrados e interpretados à luz da teoria das emoções de Lazarus (1991; 2006).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa realizada por meio das diretrizes do método Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) nas bases Scopus, Web of Science e EBSCO, selecionadas pela abrangência nas áreas de Administração, Educação, Psicologia e Ciências Sociais. A estratégia de busca combinou por meio dos operadores booleanos AND e OR**,** três eixos: **emoções**, **processo decisório** e **contexto educacional**. Foram considerados apenas artigos científicos completos, gratuitos, permitindo a replicabilidade da revisão, publicados em português ou inglês, que abordassem decisão no contexto da docência ou educação superior. A triagem dos estudos foi realizada na plataforma Rayyan, partindo do escopo inicial de 566 registros. Após exclusão de duplicatas e análise dos artigos por meio dos critérios apresentados na Figura 1 resultaram 4 artigos para as análises, sendo dois com abordagem quantitativa e dois qualitativa, todos publicados nos últimos 5 anos. A análise dos artigos ocorreu por meio de uma síntese integrativa que permitiu comparar métodos e resultados, possibilitando a identificação de lacunas na literatura.

RESULTADOS

A amostra analisada sugere que as emoções exercem influência sobre o processo decisório na docência, por meio das competências socioemocionais, autocontrole, resiliência e percepção de bem-estar. De Souza *et al.* (2021) evidenciam que habilidades socioemocionais facilitam decisões relacionadas às práticas pedagógicas. Arce *et al.* (2023) demonstram que docentes com maior autocontrole emocional tendem a tomar decisões mais claras e menos impulsivas. Pasban *et al.* (2024) sugerem que a abertura emocional favorece a disposição para adotar a inteligência artificial como apoio à tomada de decisão. Já Bracamonte-Ceballos *et al.* (2025) indicam que as decisões docentes são influenciadas pela percepção do bem-estar emocional dos estudantes. Embora dois estudos tenham investigado diretamente aspectos da tomada de decisão (Arce *et al.*, 2023; Pasban *et al.*, 2024), essa temática foi abordada de forma predominantemente empírica, sem aprofundamento em teorias do processo decisório.

Nos demais estudos, a tomada de decisão emergiu como resultado secundário das análises (De Souza *et al.*, 2021; Bracamonte-Ceballos *et al.*, 2025), revelando uma fragilidade na fundamentação teórica. Apesar de usarem instrumentos psicométricos para mensurar competências socioemocionais, não explicitam uma teoria das emoções que sustente suas análises. As emoções identificadas são predominantemente incongruentes com os objetivos, de acordo com a classificação de Lazarus (2006), destacando-se raiva, irritação, medo, preocupação, ansiedade, insegurança e estresse. Quanto aos contextos, Pasban *et al.* (2024) não especificam o ambiente em que as emoções emergem; De Souza *et al.* (2021) relacionam-nas às transformações provocadas pelas tecnologias educacionais; Arce *et al.* (2023) e De Souza *et al.* (2021) associam-nas a cenários de mudança e incerteza; e Bracamonte-Ceballos *et al.* (2025) situam-nas nas relações interpessoais estabelecidas em sala de aula.

Em conjunto, os estudos sugerem que as emoções e sua regulação ou enfrentamento participam dos processos de avaliação, adaptação e escolha diante das demandas profissionais, relação particularmente evidenciada nos achados de Souza *et al.* (2021) e Bracamontes-Ceballos *et al.* (2025). Demais resultados e análises estão sintetizados na Figura 2, constante nos anexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos permitiu concluir que as emoções exercem influência sobre o processo decisório de professores universitários, especialmente por meio da regulação emocional, inteligência emocional e resiliência. Os resultados indicam que o manejo adequado das emoções pode favorecer decisões mais adaptativas, enquanto o estresse, a ansiedade e a baixa regulação emocional constituem barreiras diante de situações de incerteza, mudanças tecnológicas e crises. Recomenda-se, portanto, que as instituições de ensino superior promovam ações permanentes de educação e desenvolvimento socioemocional. Como perspectivas para pesquisas futuras, destacam-se a realização de estudos longitudinais, abordagens qualitativas mais aprofundadas e o fortalecimento da fundamentação teórica sobre o processo decisório e sua relação com as emoções. Entretanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela, considerando que a amostra foi composta por quatro estudos, evidenciando tanto a limitação do escopo analisado quanto a escassez de pesquisas sobre a relação entre emoções e processo decisório no contexto do trabalho docente.

Palavras-chave: Emoções; Processo decisório; Trabalho docente; Professores universitários; Revisão integrativa.

ANEXOS

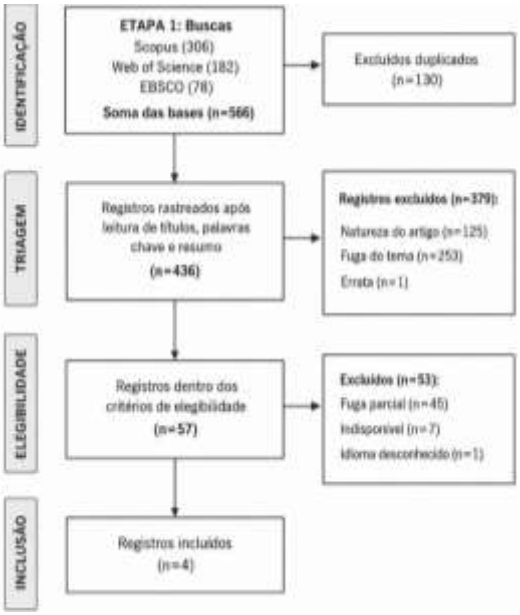


Figura 1. *Triagem dos artigos*
Fonte: Elaboração própria (2026).

Estudo	Teoria/Referencial	Emoções e competências abordadas	Relação com o processo decisório	Decisões investigadas	Contexto
Souza et al. (2021)	Não explicita teoria específica sobre emoções ou tomada de decisão.	Ansiedade, cansaço, sobrecarga, empatia, diálogo e competências socioemocionais.	As experiências emocionais repercutem no trabalho docente e nas decisões relacionadas às práticas pedagógicas.	Decisões organizacionais do ensino e decisões pedagógicas no ensino remoto.	Docentes de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e ensino remoto.
Arce et al. (2023)	Teoria da Inteligência Emocional de Salovey e Mayer (difundida por Goleman).	Inteligência emocional, autocontrole, resiliência e manejo do estresse.	Maior autocontrole emocional e resiliência estão associados a decisões mais claras, menos impulsivas e mais adaptativas diante de mudanças e incertezas.	Decisões voltadas à geração de valor em cidades e respostas a mudanças.	Gestores e profissionais envolvidos em inovação e criação de valor em cidades.
Pasban et al. (2024)	Baseado em fatores cognitivos e atitudinais; não explicita teoria específica das emoções.	Abertura à mudança, tolerância ao risco, percepção de utilidade, conhecimento e atitude favorável à mudança.	Fatores cognitivos e emocionais influenciam a disposição para adotar tecnologias (como IA) e utilizá-las como apoio à decisão.	Decisões relacionadas à adoção e utilização da inteligência artificial.	Startups esportivas e adoção de tecnologias emergentes.
Bracamontes-Ceballos et al. (2025)	Não explicita teoria das emoções; utiliza instrumentos psicométricos para mensurar competências socioemocionais.	Competências socioemocionais, consciência social, regulação emocional, relações interpessoais e percepção do bem-estar dos estudantes.	Competências socioemocionais e relações interpessoais influenciam decisões relacionadas a situações pedagógicas, ao ambiente e aos estudantes.	Decisões relacionadas à aprendizagem, ao ambiente educacional e às relações com estudantes.	Professores universitários e contexto da educação superior.
Convergências principais	Todos os estudos apontam que emoções e competências socioemocionais influenciam a forma como docentes interpretam situações, respondem a demandas, avaliam alternativas e tomam decisões. Autocontrole, resiliência, empatia e percepção do contexto estão associados a decisões mais adaptativas em diferentes cenários. Há, porém, limitada fundamentação teórica sobre tomada de decisão.				

Figura 2. *Síntese dos estudos incluídos quanto às teorias, percepções emocionais e relação com o processo decisório*
Fonte: Elaboração própria com auxílio do ChatGPT (2026).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, G.; PORTUGAL, A.; TORRES, G.; UGARTE, W.; ANGULO, H. Emotional intelligence and resilience, an applied study in the city of Arequipa, Peru. WSEAS

Transactions on Business and Economics, v. 20, p. 705-715, 2023. DOI: https://doi.org/10.37394/23207.2023.20.65. Acesso em: 10 jun. 2026

BONFIM, M. C. do; GONDIM, S. M. G. Trabalho emocional: demandas afetivas no exercício profissional. Salvador: EDUFBA, 2010. 106 p.

BRACAMONTES-CEBALLOS, E.; VÁZQUEZ GONZÁLEZ, G. C.; JIMÉNEZ MACÍAS, I. U.; BRACAMONTES CEBALLOS, I. Análisis de la competencia socioemocional del profesorado universitario. Fuentes, v. 27, n. 3, p. 246-257, 2025. DOI: https://doi.org/10.12795/revistafuentes.2025.26915. Acesso em: 10 jun. 2026.

DE SOUZA, D. L.; ZAMBALDE, A. L.; MESQUITA, D. L.; DE SOUZA, T. A.; DA SILVA, N. L. C. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, e221628, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022020000100564&script=sci_arttext. Acesso em: 21 abr. 2026.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. Science, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974. DOI: https://doi.org/10.1126/science.185.4157.1124.

LAZARUS, R. S. Progress on a cognitive-motivational-relational theory of emotion. American Psychologist, v. 46, n. 8, p. 819, 1991. Disponível em: https://psycnet.apa.org/fulltext/1991-32296-001.html. Acesso em: 31 jul. 2025.

PASBAN, M.; AHANJAN, S.; MIRI, H.; AHANJAN, G. Cognitive factors affecting the development of artificial intelligence and startups in sports in Iran. *International Journal of Body, Mind and Culture*, v. 11, n. 5, p. 637-648, 2024. DOI: 10.22122/ijbmc.v11i5.814.

LAZARUS, R. S. Stress and emotion: a new synthesis. Springer Publishing Company, 2006. 357 p.

MORAIS, F. A. D.; GONDIM, S. M. G.; PALMA, E. M. S. Emotional regulation in the workplace: a qualitative study with teachers. Educação em Revista, v. 39, e41010, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-469841010. Acesso em: 12 jan. 2026.

PASBAN, M.; AHANJAN, S.; MIRI, H.; AHANJAN, G. Cognitive factors affecting the development of artificial intelligence and startups in sports in Iran. International Journal of Body, Mind and Culture, v. 11, n. 5, p. 637-648, 2024. DOI: https://doi.org/10.22122/ijbmc.v11i5.814. Acesso em: 10 jun. 2026.

SOUZA, J. B.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; BRUM, C. N.; WALKER, F.; SCHLEICHER, M. L.; ARAÚJO, J. S. Vivências do trabalho remoto no contexto da COVID-19: reflexões com docentes de enfermagem. Cogitare Enfermagem, v. 26, e77243, 2021. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243. Acesso em: 10 jun. 2026.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. Science, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974. DOI: https://doi.org/10.1126/science.185.4157.1124. Acesso em: 12 ago. 2025.